

# APRESENTAÇÃO

Maria Elisa Máximo

Apresentar o terceiro número da Revista Redes no apagar das luzes desse ano tão difícil (aqui não cabem meias palavras) é uma experiência no mínimo ambivalente. Em muitos momentos, 2020 pareceu ter recriado o mito de Pandora: abriu a caixa contendo todos os males do mundo de uma só vez, como numa vingança contra a humanidade, e nos pôs a enfrentar não apenas uma pandemia e todas as suas consequências - medos, dores, tantas mortes, mas também a desinformação, o negacionismo, o individualismo exacerbado e um aprofundamento inegável de desigualdades sociais expressas nas condições objetivas para o enfrentamento do vírus. Foi um ano que nos disse vários “nãos”: ao assumirmos a atitude responsável do confinamento e do distanciamento social, privamo-nos de espaços, de encontros, das nossas rotinas produtivas e de lazer. Por mais ou menos dez meses nos debatemos em busca de alternativas e possibilidades numa tentativa hercúlea de “seguir em frente”, ao mesmo tempo em que tentamos conciliar trabalho e vida familiar ou doméstica, lambemos nossas feridas, choramos as perdas e os doentes, exercitamos a empatia e procuramos ver sentido ou aprendizado em meio a uma tragédia de escala global. E não acabou. Segue a luta e, logo mais, amanheceremos em 2021 sem que 2020 tenha se despedido completamente.

Ver pronto mais esse número da revista interdisciplinar da Faculdade Ielusc é como ver, assim, a esperança surgindo do fundo da caixa de Pandora. Como cada um dos projetos que conseguimos realizar ou findar neste ano “pandêmico”, este nº 3 da Redes é um feito que nos permite acreditar que, apesar de tudo, seguimos. Seguimos com o propósito de estimular e ampliar a produção acadêmica de nossos docentes, articulada à iniciação à pesquisa de nossos estudantes. Seguimos fortalecendo os espaços de divulgação científica, certos de que temos o compromisso ético de partilhar com a comunidade acadêmica e com a sociedade em geral o conhecimento fomentado e produzido na instituição. Seguimos com um projeto institucional que busca a excelência acadêmica na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O presente número resulta, diretamente, do 2º Congresso Integrado de Pesquisa e Extensão da Faculdade Ielusc (Conipe), realizado em 2019. Como já dito em outras ocasiões, o Conipe e a Revista Redes foram concebidos como agentes importantes de consolidação da cultura acadêmica na instituição. Desde que definimos como “visão” a transformação da organização institucional para Centro Universitário, temos nos esforçado na qualificação da produção científica, fazendo com que o perfil do corpo docente esteja cada vez mais marcado por competências para a pesquisa e para a extensão universitária. Para tanto, a existência de um congresso e um periódico científico institucionais devem representar, para a comunidade acadêmica, fontes de estímulo para que estratégias pedagógicas diversas, bem como as oportunidades criadas na própria instituição para a pesquisa e a extensão, desdobrem-se em artigos científicos submetidos à revisão por pares e à ampla socialização. E estamos conseguindo! Nas próximas páginas o/a leitor/a terá a oportunidade de ler e conhecer 17 artigos resultantes de experiências de ensino, projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos na Faculdade Ielusc a partir da interação e do trabalho articulado entre docentes e estudantes. Os artigos contemplam, juntos, as áreas das Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

Avançando no propósito de melhor projetar a Faculdade Ielusc no campo acadêmico de Joinville e região, o 2º Conipe se abriu para trabalhos oriundos de outras instituições. Como consequência direta dessa abertura, este número da Revista Redes conta com dois artigos externos, apontando para a possibilidade (e a tendência) da revista se tornar exógena, ampliando gradativamente sua relevância científica e potencial de impacto. Em 2021, apesar das incertezas que cercam o futuro próximo, a chamada para artigos visando a publicação do quarto número deverá ser amplamente divulgada na comunidade científica local e regional, mantendo sua natureza interdisciplinar. Com isso, nosso desejo é que o nº 3 da Redes represente um novo marco do nosso projeto institucional, pavimentado pelo compromisso com a educação de qualidade, com a ciência e a inovação.

Boa leitura!

### **Sobre a editora**

**Maria Elisa Máximo.** Doutora em Antropologia Social (UFSC). Professora titular da Faculdade Ielusc e editora da 1ª edição da Revista Redes.